



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Ao Bureau de Turismo

Rua 23 - ESPINHO

SÁBADO

19

Julho - 1969

N.º
Ano VIII 1949

(AVENÇADO)

Publicado por C. de Gama



Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR e PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 9211 00

Comunidade Luso-Brasileira

MOMENTO

Oh! Assim não, Caramba!

É um sentimento de afinidade natural, esta coisa da Comunidade Luso-Brasileira, que deveria estar estreitamente ligado ao todo das duas nações atlânticas.

Existem interesses de parte a parte que são comuns; que se poderão medir pela mesma bitola. Embora o maior de todos seja baseado na cultura, porque deriva da mesma língua, razão fundamental para que se façam os maiores esforços para estreitar sempre os laços de uma amizade de séculos que se deve afervorar, de geração em geração.

O povo português, desde as mais remotas épocas, sempre teve uma predilecção grande por embarcar para o Brasil. Este era o sonho doirado de toda a gente... Não se falava noutra coisa... O destino era o Brasil... Não devemos andar longe da verdade se dissermos que não há português de cá que não tenha lá um parente, mesmo que seja dos mais recuados tempos.

A palavra bonita que é o Brasil, era o canto aliciente que tentava para a travessia do atlântico, embora se soubesse de antemão, que se iriam passar trabalhos para fazer umas economias que permitissem um dia, um regresso à Pátria de origem.

Mas, se os portugueses iam em busca de uma compensação, o que é legítimo, desde que alcançada por mérito próprio, também os dominava a ideia de ficar, de levar a família, mulher e filhos, ou, constituí-la lá sem esquecerem o pedaço de terra

por MARTINS GOMES

portuguesa onde nasceram!

Para ficarem, deram ao Brasil, onde se radicaram, uma obra digna deles, porque os honra em pergaminhos gigantes, de uma comunidade que sublima o génio português, de que o próprio Brasil se pode orgulhar!

Assim sendo, parece utópico existirem arestas no seio dos tratados, a emperream a máquina da burocracia das duas Nações que se amam e confundem, porque falam o mesmo idioma e estão ligadas por laços fraternos de convivência e de sangue que jamais se podem dissolver!

Dá a preocupação dominante dos governos respectivos, de acelerar, aproximar e interligar os problemas luso-brasileiros, economia e finanças, política atlântica e cultura dos dois povos irmãos, para que resulte um desempenho eficaz, a acção conjunta de Portugal e do Brasil no Mundo!

Pôr de parte quaisquer preconceitos, para dar as mãos em perfeita solidariedade, parecidos ter sido a melhor conclusão a tirar da histórica viagem do Prof. Marcelo Caetano ao Brasil, nesta hora crucial da humanidade, nesta encruzilhada embaraçosa dos povos!

Depois de tudo quanto se passou durante a curta permanência do nosso Chefe do Governo nas terras escaldantes mas generosas de Santa Cruz, ficou a pairar um pensamento em todos nós, aliado a uma fé

e uma esperança de que algo de muito importante se traduzirá no bem-estar político-social dos dois povos irmãos.

Efectivamente, quando meditamos que do lado de lá deste oceano imenso que nos liga, há uma portentosa Nação que fala a mesma língua, que é amiga e irmã, e que nela moirejam tantos milhares de portugueses e ainda muitos milhares de seus descendentes lá nascidos, apetece-nos proclamar bem alto: — *Em Portugal está o Brasil, como no Brasil está Portugal!*

Abençoada a hora que marcou no tempo e na história, a deslocação do estadista português às terras brasileiras, que, para além de tantas e tão carinhosas manifestações ao Chefe do Governo de Portugal, ficará a marcar decididamente o início de uma página nova nas relações destes povos, unidos pelas ondas alterosas ou fagueiras do mesmo mar! Que batem nas praias brasileiras, vindo depois, espreguiçar-se, como que, saudosamente, no mesmo amplexo, nas praias lusitanas desta nossa querida Pátria!

Talvez, por isto mesmo, é que nós amamos fervorosamente o Brasil, como se a nossa Terra fóra. Queremos-lhe como à nossa casa paterna. Falamos dele com emoção, com sentimento, com amor, porque faz parte da nossa vida, porque tem lá algo do nosso sangue, porque é a continuação da grande família lusa, enraizada nessa grande e imensa parcela da América do sul.

A guisa de intróito, devo esclarecer que a Associação Académica de Espinho foi sempre um dos meus grandes amores, no plano desportivo, e só razões que não interessa dissecar, mas que buliram com cordas sensíveis, provocaram, um dia, o meu total divórcio da colectividade que mereceu a minha idolatria.

Esta explicação, que pode surgir como descabida, serve, apenas, para desanuviar os espíritos mal intencionados, porquanto, no meu apontamento de hoje, vou contundir, de certo modo, com aquela Agremiação e, por conseguinte antes que se possa dizer que o faço por já não ser da «família», pretendo esclarecer que o faria antes, em qualquer circunstância, sem ponta de dúvida, desde que estivesse ciente, como nesta altura, que existe um erro.

Uma das obras mais válidas, mais positivas, em minha modesta opinião, que uma qualquer colectividade dedicada ao desporto pode edificar, é o fomento da iniciação desportiva junto das camadas jovens, quer pelo contributo que representa para a saúde da gente nova, quer pelo facto de se estarem a moldar os atletas do futuro que virão a servir a colectividade, proporcionando-lhes a aprendizagem pelo abe.

A educação física, base de todo e qualquer desporto, fonte de vigor do corpo humano, forja do atleta de amanhã, já vai merecendo muito mais atenção, já se lhe vai atribuindo a importância que sempre devia ter tido, embora se continuem a constatar lacunas notórias, processos de trabalho deficientes, tudo a impedir que se possa afirmar ter-se atingido o plano aceitável que é exigível.

Bom, hoje não se vai tocar aqui tal tecla, mas outra, porém, que dá música idêntica, porquanto o pomo da questão é uma actividade desportiva, cujo valor intrínseco pode ser aferido pela mesma bitola usada para pautar a educação física, pois todos nós bem sabemos quanto vale a natação, a tal ponto que o seu ensino é considerado de obrigatoriedade indispensável, como desporto útil e salutar.

Muito bem o entendeu a Académica, por exemplo, que resolveu, novamente, abrir um curso de aprendizagem e aperfeiçoamento para miúdos dos 3 aos 15 anos, funcionando de 15 deste mês a 15 de Setembro, na nossa Piscina Municipal, este ano, segundo parece, cedida mais cedo para o efeito, como aliás se impunha, mas que nem sempre vinha sucedendo mercê de... certos «feitiços».

Ensinar o maior número possível de jovens a nadar, contribuir assim para a melhoria da saúde física dos indivíduos, proporcionar a cada um a defesa contra o flagelo do afogamento, fomentar o gosto pela futura prática de um desporto belo e salutaríssimo, merece os maiores encómios.

Bem sei que a natação, sem piscinas

de inverno, nunca será neste país de marinheiros, um desporto senão para uso interno, mas Espinho, por exemplo, com uma piscina estupenda e com duas agremiações desportivas, tem por obrigação possuir equipas que, dentro da mediania nacional, nos representem condignamente, mesmo tendo em atenção os condicionamentos existentes.

Ora, se já aplaudimos a realidade de um curso de ensinamento e aperfeiçoamento de natação, conduzido por professor diplomado, agora chegou a altura de criticarmos, sinceramente, que para se frequentar esse curso, DE UM DESPORTO ÚTIL E SALUTAR, seja necessário ao jovem desembolsar determinada importância, pois está estipulada uma tabela que diz que os SÓCIOS, ou FILHOS DE SÓCIOS, pagarão 50 Escudos por mês, ou 80 Escudos por época, enquanto os NÃO SÓCIOS 60 e 100 Escudos, respectivamente.

Cnheço as dificuldades materiais com que se debate uma agremiação como a Académica. Também sei que se desperdiça nas colectividades dinheiro que faz falta para obras válidas. Afirmaram-me que o professor de natação virá ganhar 60 Escudos por hora. Apesar de tudo isso, não entendo, não aceito, que um jovem para aprender a NADAR — algo que se impõe como obrigatoriamente necessário, repete-se —, dentro de uma colectividade desportiva, para fazer a sua iniciação, estando a dar os primeiros passos de futuro atleta, seja forçado a pagar, não importando até a sua categoria de associado da agremiação.

Tenham paciência, mas não está certo. Solicitem subsídios à Direcção Geral dos Desportos, à Federação Portuguesa de Natação, ao Fundo do Fomento do Desporto, à Câmara Municipal, a quem quer que seja, mas ensinam as crianças a nadar GRATUITAMENTE, ministrem iniciação desportiva GRATUITAMENTE, possibilitem-lhes a oportunidade de se defenderem da morte por afogamento GRATUITAMENTE!

Bolas! Aprender a nadar não é um luxo, é uma necessidade imperiosa, como a iniciação desportiva é a sementeira dos atletas que no futuro representarão a colectividade. Obrigar ao pagamento, é coarctar, desde logo a possibilidade de muitos de poderem frequentar o curso, assim a modos, e forçando a nota, de levar dinheiro para a criança frequentar a... escola primária.

Não. Encareme este problema com realidade e veja-se quem deve subsidiar o curso de natação, pois serão todos menos os jovens que o frequentam.

E, não esqueçam, seria bom que esse curso não se iniciasse sem que um

continua na 2.ª página

Mos caminhos que unem Portugal e Brasil

Por Gentil Marques enviado especial da Imprensa-Não-Diária na viagem pre idencial ao Bras:l)

A presença da Imprensa Não Diária na viagem do Chefe do Governo Português a terras do Brasil

Pela primeira vez, na história da Imprensa Portuguesa, os trabalhadores da Imprensa Não Diária têm a sua presença significativa na caravana que acompanha a deslocação de um Chefe do Governo a terras do Brasil.

Poderão dizer (e sentir talvez) que isso nada tem de especial, nós (que labutamos por esta conquista de presença, há muitos e muitos anos) diremos imediatamente que possui até muito maior importância do que muitos podem (ou querem) pensar. De facto, o reconhecimento oficial (a nível superior) da força e da expansão da Imprensa Não Diária Portuguesa — e esta incorporação na caravana jornalística da viagem ao Brasil foi, por assim dizer, o seu aval público — dá-nos a certeza (mais do que uma simples esperança) de que estamos a contribuir, de algum modo, para a dignificação e para a valorização da terra e da gente de Portugal.

Quase duzentos milhões de exemplares por ano — abrangendo, é claro, publicações da maior diversidade possível, desde os órgãos de informação geral até aos jornais e às revistas de determinada especialização garantem-nos a comparticipação activa em todos os problemas da vida nacional — que, aliás, o mesmo é dizer em todos os problemas do Mundo de Língua Portuguesa.

Por isso mesmo — no reflexo do

continua na 2.ª página



PRESIDENTE DO CONSELHO
Prof. Dr. Marcelo Caetano

De "Notícias do Brasil"

Visita ao Brasil do Presidente do Conselho de Portugal

O Presidente da República recebeu em Brasília a visita do Prof. Marcelo Caetano, Primeiro Ministro de Portugal. Após o encontro formal, o Chanceler Magalhães Pinto anunciou que fora mantida palestra «extremamente proveitosa», que se ateu aos problemas de ordem geral, com relações entre os dois países e a situação mundial. Ficou acertado na ocasião que os Chanceleres Magalhães Pinto e Franco Nogueira vão manter uma série de encontros no Rio para desdobrar o assunto ali enfocado. O primeiro Ministro visitou o terreno doado pelo Brasil para a sede da Embaixada de Portugal e visitou os Presidentes do Congresso Nacional, da Câmara dos deputados e do Senado Federal, tendo recebido à margem do programa oficial a visita do Ministro Gama e Silva. A noite foi homenageado no Itamaraty pelo Presidente da República que em sua saudação acentuou a importância da missão do Primeiro Ministro Marcelo Caetano, «no instante exacto em que nossas duas Nações estão reclamando de nós que não esbanjemos o tesouro precioso por elas acumulada ao longo de muitos anos de sofrimento e esperança. «Cabe-nos, Senhor Presidente, longe de considerar esgotadas as palavras de entendimento luso-brasileiro fazê-las acompanhar por obras e fatos». O Presidente da República disse: «A presença de Vossa Excelência no Brasil encerra o longo período de nossas relações e abre novo capítulo a ser escrito com sinceridade, largueza de vistas e compreensão mútua de nossas peculiaridades nacionais para que a amizade frutifique na medida da sua profundidade.

Visita do Presidente do Conselho ao Brasil



Chegada do Prof. Dr. Marcelo Caetano ao Rio de Janeiro em 11/7/69

VI Festival de Música Verão de 1969

Organização da Academia de Música
de Espinho

Conforme foi anunciado teve início ontem à noite no Salão Nobre do Casino de Espinho, o Concerto inaugural da presente época, no qual mais uma vez a selecta assistência teve ensejo de apreciar e aplaudir, as insígnias professoras Helena Moreira de Sá e Costa e sua irmã, Madalena Moreira de Sá e Costa, respectivamente ao piano e ao Violoncelo.

As distintas artistas foram chamadas repetidas vezes e calorosamente aplaudidas.

Os próximos concertos são:

Dia 21 deste mês, às 22 horas: — Edgar Wilson;

Dia 29, às 22 horas: — Violino — Lídia de Carvalho e M. Helena Matos Silva;

Dia 22 de Agosto, às 22 horas: — Poesia, Luz e Som — Menestres D'Egamus.

Estes Festivais, que prosseguem nos meses de Agosto e Setembro, são patrocinados pela Comissão Municipal de Turismo e com a colaboração do Grande Casino de Espinho.

BODAS DE OURO

Comemoram hoje as suas Bodas de Ouro o nosso prezado assinante sr. Eduardo Borges de Azevedo e sua dedicada esposa, a sr.a D. Carmen Valente de Azevedo, consorciados na nossa Igreja Matriz e presentemente residindo na Ermida (Corgo).

O sr. Eduardo Borges foi proprietário e industrial nesta vila durante dezenas de anos e a sr.a D. Carmen nasceu e foi batizada em Espinho e aqui nasceram também seus dois filhos.

O nosso Director, velho amigo das duas famílias apresenta cumprimentos de felicitações.

NECROLOGIA

O. Maria Rosa de Bastos Fernandes

Em Milheirós de Poiares, concelho da Feira, faleceu em 9 do corrente, a sr.a D. Maria Rosa de Bastos Fernandes, de 76 anos de idade, irmã, do sr. Comendador Domingos Francisco de Bastos, e mãe do sr. Padre Manuel de Bastos Fernandes, ausente no Pará.

A' conceituada família em luto, e especialmente seu filho e irmão, endereçamos as nossas condolências.

Idalina Guedes Guerra

Na passada 5.ª-feira, 10 do corrente, faleceu nesta Vila a sr.a D. Idalina Guedes Guerra, esposa, do sr. António Guerra, antigo Guarda-Fiscal.

Seu marido vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que tiveram a bondade de tomar parte no funeral, e bem assim às que assistiram à Missa do 7.º dia.

A todas por esta forma, manifesta o seu reconhecimento.

VI Festival de Música

2.ª-feira 21 de Julho de 1969
às 22 horas

no Salão Nobre do Casino
Recital de Piano

EDGAR WILSON

Organização: Academia de Música de Espinho
Patrocínio: Comissão Municipal de Turismo
Colaboração: Grande Casino de Espinho

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 19, a sr.a D. Isabel Maria Cardoso de Sousa, esposa do sr. Augusto Fernandes de Sousa; e os srs. Augusto David da Silva Júnior, Catolino Rogério, filho do sr. Catolino Dias Pinto, ausente em Oliveira de Azemeis, prof. Augusto Bernardino Baptista Lopes, filho do sr. Adriano Pereira Lopes, Floriano Delfim R. de Almeida, filho do sr. Alberto de Oliveira Resende, e José Alves de Oliveira Brito; e as meninas Maria Madalena, filha do sr. António Pinto de Oliveira e Sá, ausente em Matola-Lourenço Marques, e Belmira Teresa da Rocha Fardilha, filha do sr. Abel Alves Rodrigues Fardilha, de Silvalde; Amanhã, dia 20, as sr.as D. Maria Isabel de C. Vasconcelos, ausente em Luanda, D. Maria de Pinho Faustino, D. Isabel Maria Teixeira Lopes Rocha Meireles Duque, viúva do finado sr. José Pereira de Meireles Duque, ausente no Porto, e D. Maria Rosa de Jesus Valente, esposa do sr. Mário da Costa Valente; as meninas Maria Paula do Couto, filha do sr. Manuel Pereira do Couto, ausente em Lourenço Marques, e Carlinda Maria, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino; os srs. José Esteves Rodrigues Miguel, filho do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel, e José Teixeira Mourão;

— em 21, as sr.as D. Maria Luísa Rocha da Silva, esposa do sr. Augusto David da Silva Jor, D. Diliána da Silva Vilares Neto Pinhal, esposa do sr. Hamilton de Oliveira Neto Pinhal, D. Helena Queirós, mãe das Irmãs Queirós, e D. Margarida Ferreira da Silva, esposa do sr. José Devesas Pinheiro, de Guetim; e os srs. Félix Pereira de Sá e Antero Alves Pinto, filho do sr. José da Rocha Pinto, ausente em Niterói-Brasil;

— em 22, as sr.as D. Florinda Rosa Resende, mãe do sr. Sabino Resende de Oliveira, e D. Elvira Pinto Brandão Lago, ausente na Granja; o menino António Paulo de O. Fernandes, filho do sr. José Juvenino Fernandes; e o sr. António Rodrigues Camarinha;

— em 23, as sr.as D. Ilda da Conceição Silva, esposa do sr. José Gomes da Silva, ausente em Lisboa, D. Olívia do Couto R. da Silva, filha do sr. Adelino Rodrigues da Silva, e D. Laura Soares de Pina, esposa do sr. António Rodrigues de Castro; as senhorinhas Angela Cardoso de Lima, filha do sr. Angelo André de Lima, e Maria Elisete Relvas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, ausente na Venezuela; as meninas Maria Natividade Teixeira de Castro, filha do finado sr. Tomás Jorge de Castro, do Porto, e Maria Emília Ferreira Devesas, filha do sr. José Devesas Pinheiro, de Guetim; e os srs. Américo Pinto Amaral, de Riomeão, e António Ferreira da Costa;

— em 24, a sr.a D. Alice de Oliveira Lemos Martins, esposa do sr. Fausto Tavares Martins; as meninas Odete Pinhal, sobrinha do sr. Carlos de Oliveira, e Maria Clara Pinhal, filha do sr. António Pinho Pinhal, ausente em Matosinhos; os srs. António de Sousa Ferreira, José Martins Gonçalves e Hortêncio Pereira da Mota;

— em 25, as sr.as D. Maria Júlia Rodrigues do Couto, esposa do sr. Manuel Pereira do Couto, ausente em Lourenço Marques, D. Maria Arminda de Oliveira Coelho, esposa do sr. Domingos Correia de Sá e Santos, D. Maria Lucinda Dias Cruz, esposa do sr. Artur Dias Cruz, e D. Carmen Rocha Loureiro, esposa do sr. Domingos da Silva Loureiro, de Silvalde; e os srs. Fernando dos Santos Tavares e Celestino Loureiro da Silva.

A presença da Imprensa Não Diária na viagem do Chefe do Governo Português a terras do Brasil

continuação da 1.ª pág.

simbolismo histórico desta jornada maravilhosa de autêntica fraternidade entre portugueses e brasileiros — devemos afirmar gostosamente que o caminho para a compreensão total de cerca de cem milhões que falam (e vivem) a mesma língua (e o mesmo ideal) está iniciado. E com que força! E com que alma! E com que possibilidade gigante de voltarmos a dar novos mundos ao Mundo. Porque não havemos, portanto, de aproveitar a lição desta viagem?

Grande Casino de Espinho

onde o Norte se diverte
NO RESTAURANTE M/21 ANOS
COTINUAÇÃO DO ASSINALADO ÊXITO

A expressiva voz de **MARIA CANDAL**

A esbelta bailarina **FLAME D'OR**

O aplaudido ballet **Carlos Alberto «Show»**

E o magnífico ballet espanhol **MAYTE GALAN**

Música de baile pelos excelentes conjuntos:

ARMANDO QUATORZE com a sua vocalista espanhola «CHONY PARGA»

QUARTETO BRASILEIRO ORFHEU com a sua vocalista **WILMA**

Das 20 às 22 horas: JANTARES CONCERTO
Esmerado serviço de Restaurante e Bar

De 21 a 29/7:

Novamente o maior artista do «Music-Hall» português

TONY DE MATOS

NO SALÃO NOBRE — M/17 ANOS

Grandiosos bailes

Aos domingos, às 16 horas — m/12 anos
Animadas matinées dançantes
com categorizados conjuntos

NO CINE-TEATRO

Todos os dias os melhores filmes

DIVIRTA-SE VISITANDO O CASINO DE ESPINHO

Dr. Mário Jorge Vaz dos Santos Silva



Acaba de regressar d'um estágio em Paris como bolseiro do governo francês este distinto clínico e abalizado médico especialista de Fisioterapia filho de muito digna professora nesta vila, sr.a dr.a D. Maria Luísa Casal Ribeiro Vaz, e sobrinho do nosso dedicado e velho amigo sr. Vitorino Casal Ribeiro.

No decorrer da sua permanência em França, durante o ano lectivo de 1968-69, o nosso conterrâneo frequentou vários hospitais e clínicas tendo-se dedicado à Especialidade de Recuperação funcional essencialmente reeducação de doenças neurológicas. Frequentou ainda um curso de aparelhagem e próteses de membros no Centro de Estudo e Pesquisa no Serviço Técnico de Aparelhagem do Ministério dos Antigos Combatentes. E também aproveitou da sua permanência em França para visitar o Sanatório Hélio-Marítimo de Kerpape (Bretanha) onde estudou problemas da Hélio-Hidrobalneoterapia Marítima.

Com as melhores saudações ao novo médico espinhense, dr. Mário Jorge, desejamos que de tão amplos conhecimentos, venham a beneficiar os respectivos doentes que certamente irá tratar entre nós.

MOMENTO

Oh! Assim não, caramba!

continuação da 1.ª página

médico do clube visse os miúdos que o vão frequentar, pois nem todos terão capacidade física para o fazer e, tal pormenor, pode ocasionar sérios dissabores.

E, não olvidem que as melhores horas para tais cursos — não me passa pela cabeça que, hoje, a Piscina continue a ser cedida com horas «especiais» — serão as da manhã e só compreendemos as horas vespertinas na hipótese do professor não poder conciliar outras.

Há mar e mar, há ir e voltar! Para tanto é preciso ensinar a todos a natação, dado que só as campanhas de prevenção e os sinais de aviso não evitam os afogamentos, mas isso não pode ser a troca de tantos Escudos.

Lavrei o meu protesto de forma construtiva e sei que tenho muitos que apoiam o meu ponto de vista.

Esclareço que, apesar de tudo, conscientemente, não vou privar o meu descendente de aprender a nadar, visto que nos seus oito anos não tem culpa destas anomalias, destes autênticos «atrasos de vida», que, pelo menos, assim o espero, os meus bisnetos não hão-de sentir.

Carlos Sárria

Dr. Carlos Matos Viegas CLÍNICA GERAL — Boca e Dentes

Reabre novo consultório brevemente, na Rua 19 n.º 364-1.º
Dt.º — Telef. 921024.

TRESPASSA-SE

Armazém de mercearia e seus derivados, devidamente legalizado e em funcionamento no Concelho de Ovar, próximo de Espinho. Motivo à vista.

Tratar com o próprio pelo telefone, 72147.

USE OLIGORY

TÓNICO CAPILAR

A loção vitaminada com mais êxito no mundo, para eliminar a caspa fortalecer o cabelo e suspender a sua queda. Resultados garantidos.

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS ETC

Jornalista Godinho Cunha

Após alguns dias passados nesta praia, em visita a seus familiares e pessoas amigas, retirou para a formosa vila de Moura, em companhia de sua digna esposa e nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Cunha, e seu filho, o nosso prezado colega e conceituado Director do Jornal de Moura, sr. Godinho Cunha.

— Para as Termas de Monfortinho seguiu já o n/ considerado assinante e digno comerciante nesta vila, sr. José Soares da Costa Pinho.

— Encontra-se entre nós a passar umas semanas de férias, a nossa estimada conterrânea e assinante em França, sr.ª D. Maria do Carmo Neto, a quem dirigimos os nossos cumprimentos.

PELO GACA-3

Foi promovido ao posto de capitão, o ex-tenente sr. Adolfo Pereira Marques, distinto comandante da 2.ª Companhia de Caçadores, daquela unidade.

Por tal motivo, felicitamos o digno oficial do nosso Exército, e desejamos-lhe boa sorte no exercício da sua nobre função.

PROMOÇÃO

Poi promovido a chefe de Escritório da C.P. o n/ assinante sr. Celestino Loureiro Silva, os nossos parabéns.

DOENTE

Joaquim Pinto Ribeiro

Continua ainda guardando o leito no Hospital desta Vila, o nosso amigo e colaborador, sr. Pinto Ribeiro, que tem sido muito visitado.

Entre outras pessoas, o nosso amigo foi no dia 16 visitado pelos srs. presidentes da Câmara da Feira e da Junta de Freguesia de Oleiros, e pelo rev.º Pároco da mesma freguesia.

O seu breve restabelecimento, eis o que sinceramente desejamos.

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Instruções para o Exame de Admissão ao Ensino Técnico de candidatos habilitados com a 6.ª Classe do Ensino Primário

1) Os candidatos em referência que pretendam ingressar no Ensino Técnico deverão requerer de 21 a 25 do corrente mês;

2) O requerimento, feito em impresso modelo n.º 817 da Imprensa Nacional, no qual será utilizada uma estampilha fiscal de 40\$00, deverá ser acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão de idade comprovativa de que o candidato tem 12 anos de idade completos ou a completar até 31 de Dezembro do ano em curso;

b) Certidão de frequência com aproveitamento da 6.ª classe do ensino primário ou de aprovação no exame da 6.ª classe.

c) Bihete de identidade, que será devolvido depois de conferido;

d) Ficha de exame a adquirir na cantina, devidamente preenchida;

e) Documento comprovativo do pagamento, na cantina, da quantia de 20\$00 para material a utilizar no exame;

f) A data da prestação das provas prestadas serão os candidatos APROVADOS e EXCLUÍDOS ou autorizados a ingressar no segundo ano do Círculo Preparatório.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Semana Desportiva

Futebol

Faça Ribeiro dos Reis

A 9.ª jornada do Grupo A, deu-nos os seguintes desfechos:

Varzim 0 Penafiel 1; Espinho 2 Braga 4; Salgueiros 13 Boavista 1; Leixões 0 Leça 0 e Guimarães 4 Tirsense 2.

Ficaram apuradas as seguintes equipas para as meias finais: Salgueiros, Peniche, Benfica e V. de Setúbal.

As meias-finais efectuaram-se na transacção quarta-feira, em campos neutros, tendo-se verificado os resultados seguintes: — Salgueiros 0 Peniche 1 e Benfica 1 Setúbal 1.

Ficaram apurados para a final que se realiza amanhã no Estádio do Restelo, o Peniche e o Setúbal, tendo esta equipa ficado apurada pelo sistema da moeda ao ar.

ESPINHO 2 BRAGA 4

Jogo no campo da Avenida. Arbitrou o sr. Francisco Rodrigues, de Leiria.

ESPINHO — Valdemar; Neto, Simplicio, Silva e Gomes; Teixeira (Cáliz) e Leandro (Ribeirinho); Acácio, Momade, Meireles e Chico I.

BRAGA — Armando; Raúl, Carvalho, J. Quilha e J. Manuel; Rui Ernesto e Palmeira; Sobral, C. Baptista, Adão (Luporini, depois Rendelro) e Arlindo.

Ao intervalo: 1-3. Marcadores: Adão (aos 21 e 24 m.), Arlindo (aos 37 m.), Cáliz (aos 43 m.), Chico (aos 48 m.) e Luporini (aos 58 m.).

Desporto Corporativo

Camp. Nacional de Voleibol (Apuramento da Zona Norte)

No Pavilhão do Espinho: — Corfil/Cotest 3 B. P. A. 1.

No Pavilhão de Gaias: — B. P. A. 1 Corfil/Cotest 3.

Como se pode verificar, o grupo espinhense da Corfil/Cotest venceu a forte turma do Banco Português de Atlântico em ambos os encontros por 3-1, passando à final que terá lugar amanhã, na Marinha Grande.

A expectativa para este encontro onde se vai decidir o campeão nacional da época em curso, é espectacular e estão já fretados 12 autocarros para transportar os adeptos da Corfil/Cotest.

A equipa adversária é novamente a CIDLA, o que demonstra claramente que este encontro vai revestir-se de caracte-

USE OLIGORY

FACIAL

A nova loção para depois da barba que devido a sua acção vitamínica, elimina borbulhas toda a irritação de pele deixando-a fresca e macia.

ísticas excepcionais como na época anterior, em que saiu vencedora após renhido desfilice, a equipa da Corfil.

Esperemos pelo resultado de mais uma final, onde o prestígio do volei espinhense está em causa. Felicidades, pois, e bom resultado.

II Torneio Infantil de Futebol de Salão

Terminou no passado dia 6 de Julho a 2.ª volta do referido torneio, tendo ficado apuradas para a fase final as seguintes equipas:

Da Série A: — Clube Académico de Espinho, Canários de Espinho, Unidos à A. A. de Coimbra e Magrões da Costa Verde. Da Série B: — Tubarões do Sporting Clube de Espinho, Corpo Nacional de Escutas, Rio Largo Futebol Clube e Castigadores da Mata.

Escola Industrial e Comercial de Espinho

EXPOSIÇÃO

Hoje, dia 19, pelas 22 horas, terá lugar no salão de Festas desta Escola, uma importante exposição de trabalhos executados por vários alunos dos cursos do Ciclo Preparatório, Formação Feminina, Montadores Electricistas e Serralheiros.

Após a inauguração, esta exposição permanecerá patente ao público até ao fim deste mês de Julho.

Menina Precisa-se

Casa Comercial em Espinho, precisa menina para correspondência em Francês, Inglês e que tenha conhecimentos de contabilidade. Carta a este jornal, ao n.º 65, indicando habilitações, ordenado pretendido e idade.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis
EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que FILIPE RODRIGUES VITÓ, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 8000 litros, sita na Rua 14, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto 30 de Junho de 1969.

O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Câmara M. de Espinho

Resumo das principais deliberações em sua reunião ordinária de 18 de Junho de 1969

Obras, participações e assuntos de urbanização:

Obra de Pavimentação de Ruas em Espinho — oitava fase, adjudicada a Joaquim Ferreira da Rocha.

Obra de arranjo do largo fronteiro à Igreja de Guetim — escadaria:

A Câmara considerando que em seguimento da deliberação que tomara em sua reunião ordinária de 7 de Maio do ano corrente quanto à execução da obra em epígrafe, foram pedidas propostas a 3 empreiteiros para a obra citada, aparecendo três propostas respectivamente: Bento Teles Barreiras, Manuel Pais de Sousa e Sousa & Barreiras, Limitada. A Câmara tendo em vista as respectivas propostas decidiu entregar por ajuste particular a execução da mencionada empreitada a Bento Teles Barreiras.

Obra de arranjo do largo fronteiro à Igreja de Guetim — Pavimentação:

A Câmara considerando que na sua reunião ordinária de 7 de Maio do ano corrente, havido sido deliberado, em referência à obra em epígrafe, pedir propostas a 3 empreiteiros; mas considerando a urgência da obra e considerando também que trabalhos idênticos estão a ser executados no Adro da Igreja Matriz da referida freguesia, pela Comissão Fabriqueira da mesma, por empreiteiro especializado; e considerando ainda que esta obra pretendida não é mais que um prolongamento daqueles trabalhos, debiteiro, dada a pequena quantidade de trabalhos, adjudicar a empreitada àquele mesmo empreiteiro Jaime Patriha.

Obra de reparação do caminho do lugar da Quinta, em Paramos — Primeira Fase:

Adjudicada a obra por ajuste particular a Bento Teles Barreiras.

Obra de reparação do caminho do lugar da Quinta, em Paramos — Segunda Fase:

Adjudicada a obra por ajuste particular a Bento Teles Barreiras.

Hospitais — Internamento de doentes:

Passar guias para o Hospital Urbano, do Porto, para a doente Emilia Fernanda Correia da Rocha, e ratificar o despacho de deferimento do Senhor Presidente, para tratamento por urgência, do doente José de Oliveira Couto, no Hospital Sobral Cid, de Coimbra.

Requerimentos diversos — Pedido de licença para colocação de Toldo:

Deferida a instalação de toldos para Afonso Soares de Oliveira e Luciano Gil. Indeferida a instalação de toldo para Alberto Ramos Meireles.

Publicidade:

Deferida para Ernesto Luis Pena Pinto Ferreira.

Alvará-Sanitário no Termo da Portaria 6065:

Concedido alvará sanitário a José da Silva Gama & C.ª, Limitada, unicamente para mercearia, ficando excluída a taberna.

Obras — Cemitério:

Pedido de António Fernanda da Costa Oliveira, a solicitar a colocação de uma lápide na sepultura que possui na Secção 4-A, com o número 3 da Planta do Cemitério, tendo a Câmara deliberado conceder a licença em face da informação da Repartição Técnica.

Obras grandes:

Obras deferidas nas condições do Chefe da Repartição Técnica: Presente dois processos de obras grandes, tendo a Câmara deliberado conceder as licenças requeridas em face da informação e condições do Chefe da Repartição Técnica respectivamente: Joaquim Fernando Deveses da Silva e Maria Gomes de Oliveira.

Obra de Arlindo Domingues da Rocha:

Indeferido o pedido do requerente.

Obra de Carlos Vieira Pinto Júnior:

A Câmara deliberou dar conhecimento ao requerente do parecer do Engenheiro Chefe da Repartição Técnica, para cumprimento.

Obra de António Alves de Oliveira:

Deferida a pretensão do requerente.

Alvarás de habitabilidade e ocupação:

Concedido o alvará de habitabilidade a José Augusto da Silva Quintas, quanto à ocupação do armazém a Câmara deliberou informar o requerente de que o mesmo não é aceitável pelo que deverá ser demolido ou transformado em garagens individuais ou colectivas para serventia das habitações do prédio.

Pequenas obras:

Maria Helena Barbosa Cruz, Sociedade Cooperativa Cafeeira dos Cem, Sociedade Anónima de responsabilidade, Limitada, Virgílio de Sá Lemos, Manuel Ribeiro, Afonso Henriques, Sucessores, Limitada, António da Rocha, Joaquim Ferreira Cadilha, António Augusto Domingues, Adriano da Rocha e Silva, Maria da Silva e Sá, Agostinho Ferraz de Carvalho, Adelino do Couto Carvalho, Joaquim da Silva Pinto.

Obras diversas:

Ramiro José da Rocha Neves, António Tavares da Cunha, João Alves Pereira da Rocha, Luis da Costa Vieira, Armando da Rocha Morgado, Joaquim Gomes de Oliveira, Graziela Ferreira dos Santos, Arminda Alves de Oliveira, Domingos da Silva Loureiro, António Moreira da Silva, Carlos Alberto Moreira Marques, António Pereira Trovisco, Ildefonso dos Santos Oliveira, Humberto Pinto Ribeiro, Bento Dias Ferreira, António Silva, Joaquim Fernando Tavares, Décio da Costa Lemos, Joaquim Alves de Oliveira Rocha, Mário Joaquim da Silva.

ESPINHO

Terreno

Praia da Suavidade

O nosso ilustre confrade — «JORNAL DE VISEU» — em sua edição de 5 do corrente, insere na 3.ª página, uma composição poética dedicada a Espinho e transcrita do «Boletim da C.P.».

Pela sua extensão não a podemos publicar facilmente, o que lamentamos. E' seu autor, o sr. José Manuel Lopes do Rego.

Para já, agradecemos a gentileza do «Jornal de Viseu» e do autor.

A 200 metros da Igreja de Anta e na estrada que dá ligação à Rua 19, com 16,90 m. de frente e 40 m. de fundo.
Informa — Ilídio Custódio, da Quinta — Anta.

Cabeleireira e Manicura

Precisa-se, bem habilitadas. Falar no Instituto de Beleza «Helga Ahr». Rua 19 n.º 485-1.º Tel. 921207 — Espinho.

FRIGORÍFICOS
"ZOPPAS"

DE 180 LITROS AO PREÇO
INACREDITÁVEL DE
ESC. 2.990\$00

Excepcional Campanha
de Frigoríficos na

TELE-ROCHA

Rua 18 n.º 988 — ESPINHO — Telef. 920325 - 920977

Vendas a Pronto e Prestações

PRECISA-SE

Menina dos 16 aos 18 anos para serviços auxiliares de escritório e armazém.

Carta a MAR DE PRENDAS — Apartado 73 — Espinho.

Notariado Português

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira

a cargo do notário Lic. Alfredo Bosch da Graça

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 3 de Abril de 1969, exarada de folhas 1 a 4 v.º do livro A-907, de notas para escrituras diversas, deste cartório, se acha lavrada uma escritura de sociedade sob a denominação «Linarite-Electrodomésticos, Limitada», com sede na freguesia e concelho de Espinho, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação «Linarite-Electrodomésticos, Limitada», e tem a sua sede e estabelecimento no r/c de uma casa situada na Rua 8, com o n.º de polícia 583, na Vila e concelho de Espinho, podendo criar, dentro do território português, filiais ou sucursais em quaisquer formas de representação onde o julgar conveniente, bem assim mudar a sua sede, dentro do mesmo território, para qualquer local.

2.º A sociedade durará por tempo indeterminado, e o seu objecto é especialmente o comércio por gróssos e a retalho, interno e externo, de artigos eléctricos, electrodomésticos, louças e cristais, podendo, ainda, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria não dependentes de autorização especial.

3.º O capital social é de mil contos, e corresponde à soma de três quotas, sendo uma de quatrocentos contos, do sócio Américo, uma outra de quatrocentos contos, do sócio Joaquim, e uma de duzentos contos, do sócio Manuel.

4.º Único: — Metade de cada uma destas quotas, acha-se, integralmente, realizada em dinheiro, e a restante metade terá de ser realizada no prazo má-

ximo de quatro anos, por qualquer modo de prestações.

5.º Sempre que a sociedade disso tenha necessidade, os sócios, na proporção das suas quotas, serão obrigados a prestações suplementares de capital, depois de resolução tomada em assembleia geral, sendo o prazo de entrega das respectivas prestações de acordo com a resolução.

6.º Todos os sócios são gerentes, dispensados de caução, e com ou sem remuneração, conforme for decidido em assembleia geral, podendo delegar as respectivas funções, em pessoa da sua confiança.

7.º Para efectivação de transacções de qualquer natureza e responsabilidade, é obrigatória a assinatura de, pelo menos, dois sócios para obrigarem a sociedade, podendo uma destas assinaturas ser substituída pela do respectivo representante.

8.º Fica vedado aos sócios assinar quaisquer actos e contratos que à sociedade não respeitem, como letras de favor, fianças, abonações e outros documentos similares, sob pena da respectiva quota ser amortizada, e ficando o sócio ou sócios que assumirem tais responsabilidades, digo tais compromissos, responsáveis pelos prejuízos que daí advenham à sociedade.

9.º É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios, sendo, para o efeito, livremente consentida a divisão; porém, a cessão de quotas a pessoas estranhas à sociedade, depende do consentimento, por unanimidade, em assembleia geral.

10.º Será anualmente dado um balanço, referido a 31 de Dezembro, devendo os lucros apurados em assembleia geral, depois de retirada a percentagem da reserva legal, ou outras que a assembleia considere necessárias para outros fins, ser distribuídos pelos sócios, proporcionalmente às suas quotas.

11.º Único — A Assembleia reunirá até 31 de Março imediato ao balanço, para apreciação e votação deste e das respectivas contas podendo fixar, anualmente, um coeficiente de actualização do valor de capital, para efeito da eventual liquidação de quotas.

12.º A sociedade poderá livremente amortizar a quota de qualquer sócio, nos casos seguintes:

1.º se obrigar o sócio, a sociedade contra o disposto no art.º 7.º;

2.º Se vier a quota a ser arrolada, arrestada ou penhorada;

3.º Se cair o sócio em estado de falência ou insolvência civil;

4.º No caso de morte ou interdição do sócio.

13.º Primeiro — No caso de amortização, o valor da quota acrescido de qualquer crédito por suprimentos ou prestação suplementar, e deduzido de qualquer débito, será pago ao sócio, seus herdeiros ou representantes, conforme os casos, em cinco prestações anuais e iguais, vencendo-se a primeira dentro de um ano após o facto que lhe deu origem.

14.º Segundo — A sociedade reserva-se o direito de antecipar o pagamento total ou parcial das prestações em dívida.

15.º Terceiro — O crédito derivado da amortização, no montante da dívida, vencerá o juro da taxa de desconto do Banco

SAPATARIA PARIS

de Arminda Gomes Moreira

Rua 33 n.º 795 (Angulo da Rua 28) Junto da Escola Industrial ESPINHO

A mais completa gama em modelos de calçado para Homem, Senhora e Criança Não vendemos artigo de feira - Garantimos o nosso fabrico.

Cómodo, Resistentes, Económico, Secções de: Camisaria Gravataria e Confeccões Agradecemos a honrosa visita que nos dá.

de Portugal, acrescido de dois por cento.

11.º Alem dos fundamentos legais de dissolução, pode sempre a sociedade dissolver-se por vontade de um dos sócios com 40% do capital, sempre que não queira a sociedade adquirir-lhe a quota, nos termos dos parágrafos do art.º 10.º, nem consenta a cedência a estranhos.

12.º Único — Sempre que haja vontade por parte do sócio com 20% do capital, a sociedade não poderá dissolver-se, sendo obrigada à amortização da respectiva quota, nos termos do disposto nos parágrafos do art.º 10.º, ou permitir a cedência a estranhos.

13.º No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários, e procederão à respectiva liquidação por licitação entre si, dos vários elementos do património social.

14.º As assembleias gerais para que a lei não prescreva formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, ou seus representantes, com antecedência não inferior a oito dias.

15.º Para resolverem divergências entre si, os sócios escolhem o foro desta comarca

Feira, 14 de Julho de 1969.
O notário,
Alfredo Bosch da Graça

Achados na via pública

Do Ex.º Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Um par de óculos graduados; Dois tampões para automóvel; Dois relógios próprios para senhora e um próprio para homem; Quatro porta-moedas com determinadas quantias; Várias argolas com chaves; Várias importâncias em dinheiro; Uma mala própria para senhora; Várias bolas de jogar; Um fio em ouro; Uma jante de automóvel; Uma saca contendo grande quantidade de «Setians»; Uma bússola própria de automóvel; Um xale próprio para senhora e Uma carteira.

Tavares Nogueira

— Médico Especialista —
CONSULTÓRIO
Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590
ESPINHO

Consultas:
Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.
Aos Sábados das 9 às 12 horas.

Casa Pequena

Sita em bom local, vende-se em bom preço.
Informa: — Sebastião Prata.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

PARA MENINAS
Internato - Semi-internato e Externato.
Curso Infantil (misto) com inglês e Iniciação musical Instrução Primária.

Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Ensino Liceal 2.º e 3.º ciclos.

Música com exames no Conservatório Desenho e Pintura - Bordados - Rendas Tapeçarias.
Solões de estudo orientado
Telefone, 92 03 03.

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs., Lda
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 48 - End. Teleg. SPINHO
Telefone, 920144 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.º

ARMARÉNIAS DE BARRANCA
CARRAÇO E CORDOBA
Apartado 88
Rua 16 e 25 - Tel. 920100 - Espinho

Padaria Mecânica Pérola de Espinho

do FERRAZ e IRMÃO
Especialidade em pão com fermento artificial, pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico comestíveis e biscoitos para mais diversos usos. A higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA» - Estrada Livre
Rua 18-251 Tel. 920084 - Espinho

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão
Rua 18-681 - Telefone 920168
Agente das Tintas Plásticas e das emulsões Pátex
Artigos de plásticos, bombas, tambores, latas sanitárias, material de quartzo de banho, etc.

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em colinas APAINHADAS e SERRADAS para embalagem de papéis.
Tel. 920228 - Teleg. ESTIVALTE - ESPINHO

V A G O

HORVA

FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimos, juncos, mistos palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920391
ESPINHO

Mourão

Rua 25 n.º 564 - Telef. 920465
ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiros, Chapéus, Gabardines Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis
OS MELHORES PREÇOS

COR É VIDA ROBBIALAC

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 - Telef. 920 824
Restaurante e Cervejaria Aquário
Rua 19 n.º 28 - Telef. 920 377

V A G O

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
Especialidade em pão com fermento artificial - pão francês e especialidade biscoitos e bolachitas tipo «Valongo». Fabrico comestíveis para mais diversos usos e biscoitos para mais diversos usos. A higiene é a divisa da Padaria Central. As melhores instalações no género do norte de Portugal.
Ángulo das Ruas 16 e 21 - Tel. 920139

Padaria Ferreira

R.ª Ruas da Silva & C.ª
Pão de todos os qualidades fabricado pelos processos modernos e higiénicos mais modernos.
Especialidade em pão com fermento natural. Todos os tipos de biscoitos «Pão de Açúcar»
Mds: Rua 19-243 - Fidal: Rua 22-471
ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	60\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via marít.)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00
A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas NÚMERO AVULSO	1\$50